

VI SNCMA - 2015

Simpósio Temático

ST07 - Natureza e Território: Migrações e Usos dos Recursos Naturais

COLONIALISMO NEO-EUROPEU E FLORESTAS AMERÍNDIAS EM PERSPECTIVA COMPARADA (MATA ATLÂNTICA E AMAZÔNIA)

Diogo de Carvalho Cabral

No Brasil e no mundo, a demarcação de Terras Indígenas (TIs) é amplamente reconhecida como fundamental ao exercício da cidadania por parte das comunidades ameríndias remanescentes. Atualmente, quase 90% das TIs brasileiras estão localizadas nos dois biomas florestais (Amazônia e Mata Atlântica). No entanto, há diferenças marcantes nesses dois conjuntos regionais. Quando se analisam os dados do Censo 2010, chega-se à conclusão de que, em média, as TIs amazônicas estão em fase mais avançada de regularização territorial, são muito maiores, dotadas de ambientes muito mais preservados e são povoadas muito menos densamente, com comunidades indígenas menos alfabetizadas do que as TIs atlânticas. Argumentamos que essas diferenças se devem às diferentes temporalidades de incorporação dos biomas e suas respectivas populações indígenas ao Brasil moderno. Para desenvolver esse argumento, criamos um modelo geral com duas fases sucessivas: colonialismo de "esvaziamento", quando os principais efeitos são demográficos, e colonialismo de "arrasamento", quando os principais efeitos são ambientais. Com base nesse modelo, concluímos que o esvaziamento foi relativamente brando e demorado, na Amazônia, permitindo que o bioma chegasse à etapa de arrasamento com uma população indígena ainda considerável, embora etnicamente "transfigurada". Diante da "opinião pública", os habitantes indígenas das matas amazônicas tiveram sucesso em se fazer ver como agentes cujo interesse fundamental (a proteção das matas) não era apenas particular, mas geral. No entanto, como efeito colateral, o sucesso dessa luta acabou deslegitimando os indígenas cujos antigos habitats já haviam experienciado toda a fúria do colonialismo de arrasamento no caso da Mata Atlântica.

Palavras-Chave: Terras Indígenas; Colonialismo Europeu; Florestas Tropicais Brasileiras; História Ambiental Comparada.